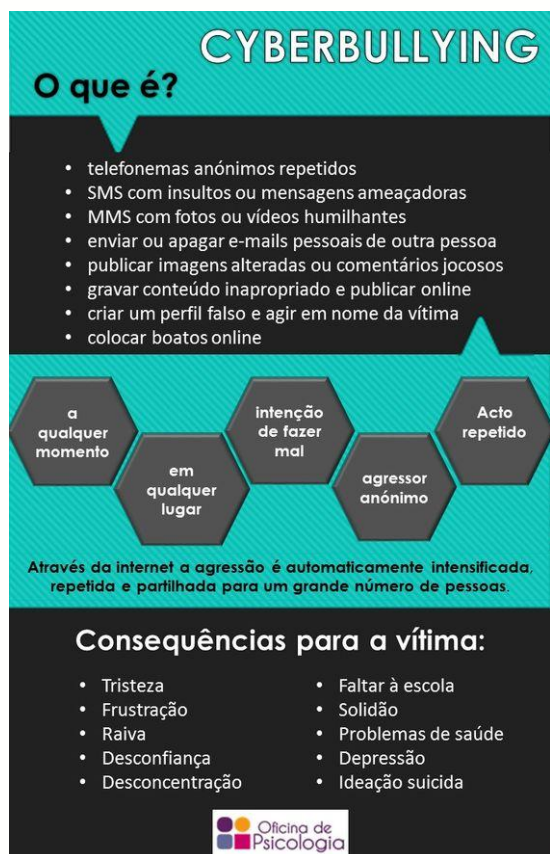


Texto I



Texto II

O Cyberbullying se caracteriza pelo ato de insultar, humilhar e praticar violência psicológica repetitiva e persistente, provocando intimidação e constrangimento de crianças e adolescentes através da Internet e dos dispositivos móveis. Em razão das particularidades das interações virtuais, o cyberbullying (...) parece não ter fim. Em ambientes offline é possível controlar e cessar a violência no momento em que acontece. Em ambientes online o alvo está constantemente exposto a ela, mesmo que mude de endereço, escola ou cidade, a violência tende a persistir.

Pode ser invisível para adultos e educadores, por acontecer em ambientes onde nem sempre há a presença de adultos. É a principal preocupação de crianças e adolescentes. Mas os adultos tendem a subestimar sua importância, encarando o cyberbullying como uma brincadeira de crianças, sem gravidade.

O cyberbullying não é uma brincadeira, e sim uma forma de uma criança ou adolescente demonstrar poder sobre as outras (...), porque só existe brincadeira quando todos os envolvidos se divertem. Quando há uma relação desigual de poder, onde uns se divertem, enquanto outros sofrem e são maltratados, então é preciso que os adultos intervenham.

<https://new.safernet.org.br/content/cyberbullying-saiba-como-identificar-e-como-agir>

Texto III

Certamente você já ouviu falar sobre empatia. Mas o que exatamente isso significa e como ela pode ser uma ferramenta importante para evitar que o bullying aconteça?

“A empatia leva as pessoas a ajudarem umas às outras. Ter empatia não significa sentir a dor do outro, mas reconhecê-la pelo olhar daquele que, de fato, está sentindo a dor. Está ligada à vontade de compreender e conhecer o outro verdadeiramente, sem julgamento, crítica ou preconceito”, conta Cássia Wicthoff, psicóloga do Departamento de Saúde Escolar do Colégio Bom Jesus. Para ela, quanto mais a capacidade empática for desenvolvida, mais chances há de reconhecer atitudes inadequadas que provocam sofrimento alheio, e mudar de comportamento. E é por isso que exercitar a empatia deve ser algo feito já nos primeiros anos de vida.

<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/2018/09/21/por-que-a-empatia-pode-prevenir-o-bullying.ghtml>

COMANDO: Escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **“O cyberbullying é consequência da falta de empatia”**.

SÓ PARA LEMBRAR...

Os textos dissertativos apresentam e discutem um tema. Para escrever a dissertação, entre outros aspectos aprendidos em sala de aula, é necessário: 1) apresentar o tema; 2) apresentar a tese (sua opinião/posicionamento sobre o tema; 3) discutir o tema, amparando-se em evidências, fatos, comparações, justificativas, exemplos, comentários de voz de autoridade etc.; 4) finalizar o raciocínio, ou seja, desfechar o texto, retomando e reforçando seu ponto de vista.

IMPORTANTE!

Se você já tinha o hábito de ler jornais e assistir a documentários, a partir de agora, isso vai ajudar você a fundamentar sua discussão. Afinal, só é possível discutir, ou seja, defender um ponto de vista, quando se tem conhecimento sobre o assunto. Se não for assim, bem provavelmente, a dissertação pode ficar bem próxima do senso comum, quer dizer, bem próxima daquilo que todo mundo diz.

Os textos acima, você percebeu, ajudam você a pensar um pouco mais sobre o tema – e quanto mais você ler sobre ele, mais repertório, quer dizer, conteúdo você terá para desenvolver sua dissertação. E então? Que tal você ler mais alguma matéria (pode ser na net) sobre Cyberbullying, antes de começar a escrever?!